

Lições no tabuleiro p.4

Um novo espaço do aprender p.6

Alfabetização política p.8

Promovendo o ser humano p.12

Ilustração por
Gabriel Freitas Vieira,
8º ano C

Razão e sensibilidade

Curiosidade, disciplina,
extroversão, colaboração,
estabilidade, motivação: por
que habilidades não cognitivas
importam. p.10



A festa do esporte

Foram duas semanas intensas. Entre 20 e 31 de maio, centenas de crianças e adolescentes, alunos do Sabin e de mais 48 entidades, entre escolas, clubes e instituições parceiras, passaram por aqui para disputar ou se apresentar em alguma das nove modalidades esportivas incluídas na 16ª edição do **Festival Sabin+Esportes&Cultura**. Mesmo eu, que acompanho o Fest Sabin desde o início e hoje participo como um de seus organizadores, confesso que ainda me impressiono com o evento.

São muitas variáveis, é muita gente envolvida, e o resultado é sempre positivo, como foi novamente neste ano. Vimos atletas darem o melhor de si em quadras, piscinas, tatames e nos tabuleiros de Xadrez, exemplos de esforço, perseverança e disciplina. Vimos jovens demonstrando o valor e o potencial do trabalho em equipe. Vimos adversários sabendo reconhecer e aplaudir os méritos uns dos outros. Vimos plateias torcendo por suas escolas de uma maneira pacífica, respeitosa e bonita.

Uma das razões do sucesso do Fest Sabin diz respeito ao seu formato, que foi evoluindo ao longo desses 16 anos e já há algum tempo chegou a um modelo consolidado. Temos um torneio diverso, no qual a tabela de jogos é organizada de tal forma a ampliar a participação das entidades parceiras, aumentando as oportunidades de interação entre alunos e professores, atletas e público de diferentes escolas e clubes.

E, com a ajuda cada vez maior do Departamento de Comunicação e Marketing, temos um trabalho de divulgação como nunca tivemos antes: em canais no *Twitter*, no *Facebook* e no site do Colégio, a organização do Festival pôde passar as informações relevantes aos participantes, inclusive em tempo real, mantendo o interesse de todos aguçado durante as duas semanas.

Além disso, nas modalidades individuais, abrimos espaço para atletas não competidores exibirem suas habilidades esportivas apenas pelo espetáculo – todos sendo premiados com medalhas de participação, igualmente.

O evento não foi batizado de Festival à toa. Mais que um campeonato, mais que uma disputa, o que temos aqui é uma festa, uma celebração do esporte, das emoções que ele motiva, dos encontros que ele pode proporcionar e dos valores que ele promove. Não é por outra razão que premiamos atletas que se destacaram pelo talento, pela forma como se conduziram em campo, independentemente de vitórias ou derrotas. Premiamos o espírito esportivo, o *fair play* que serviu de tema para o Festival neste ano. Se, como alguém já disse certa vez, a vitória não está no placar final, mas na qualidade do jogo, somos todos vitoriosos. Para quem faz parte da equipe de professores de Educação Física do Sabin, é particularmente recompensador ver um evento que concretiza e dá sentido ao que ensinamos nas nossas aulas.



Paulo Rogério Vieira
Professor de Educação Física
pvieira@albertsabin.com.br

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM NÚMEROS

Com quantos quilos de papel reciclado se mantém uma floresta de pé? Com quantas pilhas não descartadas no lixo comum, com quantos medicamentos não despejados na pia podemos evitar a contaminação de solos e rios? Às vezes, por mais que façamos a nossa parte pela preservação do meio ambiente, o desafio parece enorme para que

ações individuais façam alguma diferença. Mas, quando pensamos coletivamente – como no caso dos programas do Sabin de coleta seletiva de lixo comum, de lixo eletrônico e de medicamentos –, os números nos motivam a seguir contribuindo. Veja como conseguimos, todos nós, resultados expressivos apenas no primeiro trimestre de 2014.

Resultados da coleta seletiva do Sabin: jan. a mar. 2014		
Tipo de lixo	Recolhidos	Comparativo 1º trimestre de 2013
Medicamentos vencidos	892	+46,7%
Medicamentos válidos	183	+165,2%
Pilhas	1.564	+41,7%
Baterias	87	+141,6%
Reciclável - Plástico	3.673 kg	Em 3 meses, já 65,1% do total de 2013*
Reciclável - Papel e Papelão	2.422 kg	Em 3 meses, já 79% do total de 2013*

* Não há registros do primeiro trimestre de 2013, por isso o comparativo foi feito com o total do ano.

EXPEDIENTE Colégio Albert Sabin Ltda. Av. Darcy Reis, 1.901 – Pq. dos Príncipes – São Paulo – SP – Tel.: (11) 3712-0713 – www.albertsabin.com.br – Sabin Mais Cultura e Informação é o órgão de comunicação do Colégio Albert Sabin Mantenedores: Gisvaldo de Godói, Neusa A. Marques de Godói, Cristina Godói de Souza Lima Direção Pedagógica: Giselle Magnossão Direção Administrativa: Fernando A. Melo Marketing: Adriana Vaccari Colaboradores: Áurea Bazzi, Denise Araújo, Dionéia Menin, Giselle Magnossão, Laércio Carrer Diagramação e Arte: Giovanna Angerami Redação: Alexandre Bandeira, Laura Tavares Jornalista Responsável: Alexandre Bandeira MTb 49.431 Produção Gráfica: Ricardo Gomes Moisés Fotografia: Laura Tavares, Patricia Martins, Rodrigo Jacob Revisão: Adriana Duarte, Denise Aparecida Masson Impressão: Flor de Acácia Esta é uma publicação da Baraúna Comunicação – Tiragem de 5.000 exemplares – Distribuição gratuita – Junho de 2014

Metamorfose ambulante

O profissional do século XXI tem de se readaptar o tempo todo, e isso influencia o que esperamos da escola.

O currículo de **MARTHA GABRIEL** impressiona: graduação em Engenharia pela Unicamp, pós-graduação em Marketing pela ESPM e em Design pela Belas Artes, mestre e ph.D. em Artes pela USP, autora de *best-sellers*, palestrante premiada internacionalmente, especialista em tudo o que diz respeito às novas tecnologias e ao seu impacto na vida que levamos. Porém, Martha é a primeira a admitir que tudo o que ela sabe hoje pode valer pouco daqui a um ano. Ela não parece preocupada; pelo contrário, passa a impressão de entusiasmo pelo futuro, de estar sempre ansiosa para conhecer os problemas, e as oportunidades, que ainda nem foram criadas. Convidada para dar a palestra de abertura do Fórum de Profissões do Sabin, no dia 30 de maio, Martha transmitiu aos pais e alunos presentes esse mesmo entusiasmo e a consciência de que, num mundo em que tudo muda o tempo todo, as novas gerações precisarão de novas habilidades fundamentais para acompanhar o ritmo. Nesta entrevista, ela desenvolve algumas de suas ideias sobre as demandas do mercado de trabalho no século XXI.



As novas gerações estão sendo bem preparadas para isso?

Infelizmente não, porque os próprios pais e as escolas, em sua grande maioria, também não estão preparados. Não têm pensamento crítico, criatividade nem conectividade com tecnologias e pessoas. É uma coisa que a gente não aprendeu. Por exemplo, eu não fui educada a dar espaço para o erro. Qualquer processo criativo precisa ter espaço para o erro. E as escolas ainda não fazem isso. Na maioria dos casos, elas avaliam e cobram exatamente aquilo que foi dado em sala de aula. As perguntas, muitas vezes, também não são feitas para exigir reflexão ou pensamento

crítico. E conectividade? Os pais raramente são capacitados em tecnologia, e as escolas estão começando agora.

Qual o papel do professor na escola do século XXI?

Um grande impacto da tecnologia no mercado é que ela está substituindo o intermediador. Você não precisa mais de agência para pedir táxi, você tem um aplicativo; não precisa de agência de turismo, pode encontrar o hotel pelo site; não precisa de locadora de carro... E não precisa mais de professor conteudista. Por outro lado, você precisa do professor que, quando o aluno já tem acesso ao conteúdo, ajude-o a refletir. O professor não tem de ser o cara que dá a resposta. O computador dá as melhores respostas, porque tem um banco de dados muito maior. A nossa tarefa é ajudar o aluno a saber fazer as perguntas certas. Isso depende do pensamento crítico.

Num mundo em que “tudo muda o tempo todo”, o que não muda? Que valores continuarão sendo relevantes para um jovem se sentir realizado e ter sucesso?

Primeiro: ética, sempre e cada vez mais. Quanto mais tecnologia, mais a gente precisa de ética, porque mais transparente a gente fica. Também educação, o tempo todo, educação continuada. E perseverança, persistência, esforçar-se todos os dias, fazer com o coração. Ética, educação e persistência: essas três coisas são fundamentais para o sucesso.

Qual o maior desafio para as novas gerações em relação ao mercado de trabalho?

O mundo saiu da Era da Informação para a Era da Inovação. Isso muda as necessidades do mercado de trabalho e as configurações das empresas. Até o fim do século passado, a informação era cara, rara e mudava em ritmo bastante lento. Quando me formei, levava três anos para aprender a usar um *software*, e isso me servia por dez anos. O que acontece agora? A informação passou a ser disponível para todo mundo, igual e de graça, e muda o tempo todo. A informação de ontem já está velha, não tem mais valor. As fórmulas antigas não resolvem mais os problemas novos. Quando tudo muda o tempo todo, a principal habilidade de que preciso é ser criativa. Apareceu um problema, uma oportunidade, o que vou fazer? As três principais habilidades para o século XXI são a criatividade, o pensamento crítico e a conectividade por meio das tecnologias.



Lições no tabuleiro

Professor de Xadrez do Sabin fala do valor pedagógico e dos benefícios reais de se praticar a “guerra de mentirinha”.



DE ONDE VEM O XADREZ?

Teria sido inventado na Índia, no séc. VI, com o nome de *Chaturanga* (“jogo dos 4 lados”). No século VII, os persas o teriam adaptado para o *Chatrang*, por sua vez transformado em *Shatranj* pelos árabes, que o teriam levado para a Europa. Ao longo do tempo, peças seriam substituídas para representar elementos de cada região (como o elefante indiano, que é o atual bispo), até que, no séc. XV, o Xadrez moderno seria inventado, na Península Ibérica.

O menino **Pedro Pesqueira** está encurralado. Sob o comando de **Gabriel Halla Bastos**, **Luísa Félix dos Santos** e **Victor Oliva** avançam impiedosamente, à esquerda e à direita de Pedro, fazendo-o recuar um passo de cada vez. Em um canto da sala, o professor **Antonio Carlos de Resende** assiste a tudo sem interceder pelo aluno. Pedro está sozinho, sabe que será derrotado, mas encara seu adversário com olhar fixo e desafiador. E com um sorriso que denuncia que tudo aquilo é uma grande brincadeira.

Como os demais alunos do 2º ano do Ensino Fundamental do Sabin, Pedro, Gabriel, Luísa e Victor começaram, neste ano, a ter aulas de Xadrez com o professor Resende, mestre internacional de Xadrez e autor do livro *Jogue Xadrez!* Pelo seu valor no exercício da concentração, do planejamento e do

raciocínio, entre outros benefícios pedagógicos, o Xadrez faz parte da grade curricular do 2º ao 5º ano, depois é oferecido como modalidade extracurricular pelo Programa Sabin+Esportes&Cultura. É um esporte que exige bastante do atleta, podendo atingir níveis de complexidade e de tensão real para os quais poucos estão preparados. Para apresentá-lo a crianças de 6 e 7 anos, portanto, a diversão é fundamental. “Essa é a idade adequada para se iniciar no Xadrez, quando as crianças já são capazes de entender as regras e os movimentos das peças”, diz Resende. “Mas precisamos começar enfatizando o aspecto lúdico do jogo, instigando a curiosidade e a imaginação.”

É aí que entra o grande tabuleiro pintado no chão da sala de aula, onde Pedro, Gabriel, Luísa e Victor, vestidos de peças de Xadrez,

encenam e aprendem como funciona o “mate da escada”, técnica de xeque-mate que envolve um rei (Gabriel), suas duas torres (Luísa e Victor) e um rei adversário isolado (Pedro). Outros recursos igualmente divertidos são as peças gigantes, os desafios de xeque-mate projetados na lousa multimídia (“Dada a seguinte disposição de peças no tabuleiro, jogue com as brancas e dê mate em um lance”) ou o xadrez objetivo, em que cada aluno puxa uma cartela com uma missão diferente (“Coma dois peões e um cavalo do adversário”).

“Nessa fase, não se trata de estimular a competitividade, mas o prazer pelo jogo”, diz Resende. “Todos jogam com todos, ninguém é punido por perder uma partida nem é aprovado porque atingiu tantas vitórias.”

A própria origem do Xadrez é apresentada à turma com um componente de fantasia que o aproxima dos contos de fadas. Diz a lenda, explica Resende, que, num passado muito distante, dois reinos que viviam em guerra teriam buscado um meio de pôr fim ao eterno conflito. A solução encontrada

pelos sábios da corte teria sido criar um jogo que imitasse uma guerra – com peças representando reis, damas, cavaleiros, soldados, castelos –, mas sem mortos ou feridos. Não é à toa que a *Guerra de Mentirinha*, título do manual de Xadrez para crianças usado para apresentar essa lenda aos alunos, encante tanto os pequenos e os motive a aprender o jogo. (O professor também ensina, no entanto, a versão historicamente correta do surgimento do Xadrez. Veja box na página anterior.)

Mas é claro que vai além da diversão o motivo pelo qual o Sabin inclui o Xadrez como disciplina obrigatória nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Alguns dos benefícios trazidos pelo esporte poderiam mesmo ser aplicáveis numa guerra de verdade – ou nos desafios da vida cotidiana: “A habilidade de prestar atenção aos detalhes, de pensar adiante e antecipar as situações adversas, de tomar decisões, como concentrar forças em uma estratégia ou em outra, de manter a calma em situações de pressão, tudo isso é fortemente desenvolvido pelo Xadrez”, diz o professor, que garante perceber os efeitos se manifestarem em seus alunos. “Já vi uma mãe chorar de emoção ao ver o filho, uma criança com problemas de déficit de atenção e de hiperatividade, totalmente focado numa partida de Xadrez.”

O Xadrez seria também, acrescenta o professor, um exercício de autocohecimento e de expressão da própria identidade. “Um movimento no tabuleiro é a materialização do seu pensamento, de uma estratégia que você concebeu e criou, de acordo com sua personalidade. Mesmo alunos mais tímidos, que costumam ficar calados em sala de aula, no jogo se expõem mais, revelam-se mais ousados, mais corajosos. Isso lhes dá confiança para se colocarem nas demais situações da vida, fortalece sua autoestima e a imagem que fazem de si mesmos.”



CHEIRO DE ABRAÇO

Com os olhos ainda marejados, **Dilma Rios** aguarda sua vez de tirar uma foto com **Ana Clara Pedro Rios**, do Pré II C. Mãe e filha haviam acabado de sair da oficina oferecida durante a Homenagem às Mães, que aconteceu no sábado, dia 10 de maio. Mais do que uma oportunidade de aproveitar um momento de qualidade a sós, o evento representou mais um passo no fortalecimento do laço das famílias com o Sabin. “Esse é o primeiro ano da minha filha no Colégio, então acho bacana poder participar de atividades aqui dentro”, conta Dilma. Além de marcar presença em datas comemorativas, como o Dia das Mães, as famílias do Sabin também não perdem eventos como a Festa Junina e a Mostra Cultural. No dia a dia, acompanham os alunos pelos canais de comunicação do Colégio, curtindo, comentando e compartilhando trabalhos por eles desenvolvidos. O resultado disso é uma relação sólida, transparente e, sobretudo, cheia de boas lembranças. “Ouvir sua filha dizer que você tem ‘cheiro de abraço’ não tem preço”, conclui Dilma, após assistir ao vídeo de declarações dos filhos para as mães.

Um novo espaço do aprender

O que é a Sala de Aula Invertida e como o Sabin vem experimentando o conceito com os alunos do Fundamental II.



Tamie Tominaga, Melanie Cristine do Carmo e Iolanda Rodrigues, alunas do 7º ano: aulas de Ciências pela internet.

Há cerca de três meses, a professora de Ciências **Thaís Arten** deu uma aula aos 7^{os} anos para explicar o que são seres vivos – em que nos assemelhamos, por exemplo, a uma planta, uma pantera ou uma bactéria, e o que nos difere de uma pedra, da água ou do grão de areia. Durante a aula, houve quem interrompesse a professora para fazer anotações. Houve quem a fizesse voltar ao início para ouvir tudo de novo com maior atenção. Houve quem escutasse música enquanto a professora falava. Houve quem atendesse o telefone no meio da aula e quem discutisse o assunto com colegas *via chat*. A aula foi um sucesso.

Não foi, obviamente, uma aula convencional, mas uma videoaula, postada pela professora na internet para que seus alunos a assistissem onde e como achassem melhor: em casa, no sofá, na cama, pausando o vídeo quando necessário, retornando ao começo. A aula **continua no ar**, assim como

outras que Thaís vem preparando para seus alunos, seguindo um modelo pedagógico que vem chamando a atenção de educadores: a chamada **sala de aula invertida**.

Basicamente, o termo refere-se a inverter a ordem convencional do processo de ensino e aprendizagem: a exposição do conteúdo acontece na casa do aluno (ou em qualquer lugar com acesso à internet), mediante vídeos, apresentações em PowerPoint ou outro recurso apropriado, enquanto o tempo em sala de aula é dedicado à realização de exercícios, a atividades em grupo ou a discussões sobre o tema, com a mediação do professor. A mudança, dizem os especialistas, traz benefícios como um aprendizado mais personalizado, aulas mais dinâmicas e participativas, entre outros que motivaram o Sabin a experimentar o modelo.

“Nossa postura é de ousadia e prudência”, diz o coordenador do Ensino Fundamental II,

Laércio Carrer, explicando por que a ideia do Colégio, neste momento, não é expandir a experiência para as demais disciplinas e turmas. “O Sabin está sempre atento aos rumos da Pedagogia, ao mesmo tempo em que mantém cautela para não adotar, apressadamente, procedimentos que comprometam a proposta pedagógica, só por modismo.”

Mas Laércio sabe que não é esse o caso da sala de aula invertida. O coordenador vê no modelo – popularizado pelo americano Salman Khan, criador da Khan Academy, com milhares de vídeos gratuitos *on-line* – benefícios evidentes. “As aulas são muito ricas, porque movidas pelo *feedback* dos alunos sobre o que já foi exposto”, diz o coordenador. Enquanto o aluno pode absorver a parte expositiva em seu próprio ritmo, na sala de aula, o professor tem tempo de avançar o conhecimento a partir de dúvidas específicas do aluno, de propor atividades em que será necessário aplicar esse conhecimento, de promover uma discussão entre a turma e perceber melhor o que cada um compreendeu, de auxiliar cada um no que for necessário.

Por sua vez, a parte do aprendizado feita em casa está longe de ser apenas expositiva. “Utilizamos uma plataforma de educação *on-line* chamada Edmodo, com interface semelhante à do *Facebook*”, explica Thaís. “Cada turma tem uma sala virtual, cada aluno, um perfil. Com essa plataforma, além de assistirem aos meus vídeos, os alunos respondem a questionários, produzem registros, compartilham *links* e informações sobre os estudos, abrem fóruns de discussões, tiram dúvidas comigo... É uma troca intensa, e eu posso acompanhar tudo virtualmente – inclusive, se e quando eles fizeram as atividades pedidas.”

A aluna **Melanie Cristine do Carmo**, do 7º ano F, garante que está

estudando com mais afinco do que antes, principalmente devido à praticidade da tecnologia: “Não precisamos marcar na casa de uma de nós para estudar em grupo; antes, às vezes havia problemas de horário, ou então uma mãe não podia levar a filha até a casa da colega”. Ela fala das pesquisas que a professora vem pedindo aos alunos – um material que, no fim do ano, será compilado com o divertido nome de “Livro de Doenças Nojentas” – com a mesma empolgação demonstrada por **Tamie Tominaga**, do 7º E. “Todo adolescente já gosta de ficar *on-line*. A gente fica muito entusiasmada, porque pode aprender fazendo o que gosta”, diz Tamie.

“Para se ter a sala de aula invertida, não basta assistir à mesma aula de sempre em casa e fazer a mesma lição ‘de casa’ na escola; é preciso repensar o processo todo”, diz **Leandro Holanda**, assessor de Ciências do Fundamental, que tem acompanhado a experiência de Thaís e tem feito, ele próprio, algumas incursões no modelo, como professor de Química do Ensino Médio. Além de fazer pós-graduação em Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação na PUC, Leandro recentemente se juntou a um grupo de experimentação em ensino híbrido (que mistura interação presencial e a distância entre professores e alunos) promovido pela Fundação Lemann, organização sem fins lucrativos dedicada à educação no País (responsável pela versão em português da Khan Academy). Já Thaís participou, no ano passado, de um curso específico sobre a sala de aula invertida, com um dos pioneiros do conceito, o professor americano Jon Bergmann.

Ambos não têm dúvida de que o uso das novas tecnologias traz novas oportunidades ao ensino que precisam ser aproveitadas. E, no Sabin, têm encontrado apoio, espaço e abertura para testar essa ideia.



LIÇÕES NA TELA

Aproveitar a interseção entre História e Geografia e, por meio da Arte, promover um melhor aprendizado. Foi esse o objetivo do projeto de cinema criado para os alunos do 9º ano pela assessora de História, Maria Isabel Fragoso, e pelo professor de Geografia Felipe Bandeira. Em uma rápida conversa com Isabel, ela esclarece melhor a proposta.

Qual o objetivo do projeto?

Trabalhar temas como identidade, alteridade, preconceito e ética, que são fundamentais para a compreensão de contextos históricos e espaços geográficos. **Quais filmes costumam fazer parte dessa didática?** Em maio, nossos alunos assistiram a *Feliz Natal*, que se desenrola durante a 1ª Guerra Mundial. Outros bons filmes que já exibimos em anos anteriores foram *Crianças Invisíveis*, *Adeus, Lênin!*, *A Vida É Bela* e *Uma Vida Iluminada*. **O cinema é uma boa ferramenta pedagógica?** Ótima! Por meio do cinema, muitas informações fragmentadas começam a se encaixar e ganham uma nova dimensão para os alunos. A concretização da teoria por meio da linguagem do cinema é sempre reveladora – embora uma não substitua a outra. Nesse ponto, concordo com o que disse Bill Gates: “Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros”.



<https://www.youtube.com/watch?v=x6IKh3FQAM>

Alfabetização política

Com uma diretoria reeleita – fato inédito na história do Colégio –, o Grêmio Albert Sabin se consolida como órgão independente e espaço de formação democrática.

Em um ano particularmente carregado de tensões políticas – 50 anos do golpe militar, Copa do Mundo, eleições presidenciais, protestos e movimentos espalhados pelo País e por todas as bandeiras do espectro ideológico –, o grêmio estudantil do Colégio Albert Sabin fez história. É a primeira vez, desde sua criação, em 1999, que o órgão tem sua diretoria reeleita. Encabeçada pelo presidente **Francisco Luiz Grasso**, da 3ª série D, a chapa Confidemus foi mais uma vez escolhida como representante oficial dos alunos do Sabin, no início do ano letivo.

O que uma coisa tem a ver com as outras? Pode parecer exagero associar uma eleição de grêmio estudantil a acontecimentos de relevância nacional, mas, em certo sentido, uma das funções de um grêmio é surtir efeitos fora do colégio. Para além das propostas e ações executadas pelo órgão, sua própria existência como espaço de iniciação ao processo democrático já o legitima como ferramenta educativa. Se bem conduzida, a experiência de um grêmio promove entre os estudantes – eleitos e eleitores – o valor do diálogo para a construção de uma sociedade.

“A escola é um espaço de alfabetização política”, diz **Augusto Ozório**, assessor e professor de Geo-

grafia do Ensino Médio do Sabin. “É a instituição fundamental para a formação da sociedade, porque permite ao indivíduo se iniciar na vida coletiva, que vai além da família. É quando o aluno entra em contato com valores diferentes, com interesses diferentes.” Se a escola já promove a diversidade, o grêmio estudantil potencializa a experiência democrática. Experiência que, lembra o professor, não se resume ao direito ao voto. “O senso comum vê apenas a ponta do *iceberg*, a democracia como o momento de escolha dos representantes. É muito mais do que isso”, diz Augusto. Como explica o professor, a democracia precisa ser exercida diariamente, na apresentação de demandas ao debate coletivo e na negociação de interesses diversos para se chegar na consolidação de direitos para todos. “Quando um aluno leva a sua demanda ao Grêmio e cobra ser ouvido, quando um representante do Grêmio negocia essa demanda com a escola e quando essa demanda reflete em melhoria da qualidade de vida de todos os alunos dentro da escola, isso é um ensaio para a vida política lá fora.”

O presidente reeleito do Grêmio Albert Sabin (GAS) demonstra ter consciência do que envolve o

seu cargo: “Em 2013, nós pedimos a confiança dos alunos; em 2014, nós já temos essa confiança”, disse Francisco Luiz Grasso, no seu discurso de posse, em cerimônia realizada no Anfiteatro Picasso, na manhã de 13 de maio. “Conseguimos isso através do diálogo e da busca pelo consenso. Queremos agora consolidar o Grêmio como órgão próprio e independente, sintonizado com o Colégio.” Ele espera que, no segundo mandato do GAS Confidemus (*nós confiamos*, em latim), “o aluno já se sinta representado para vir até o Grêmio, e não apenas que o Grêmio vá até ele”.

Essa mesma diretoria do GAS, aliás, já promoveu, no mandato anterior, espaços para maior participação do corpo discente, ao instituir assembleias periódicas em que os representantes de classe apresentam relatórios com as expectativas dos colegas, além de ter melhorado a comunicação com os alunos por meio do mural do GAS e de contas no *Twitter* e no *Facebook*. Os resultados foram positivos em integrar alunos em prol de objetivos semelhantes, como comprovam a reeleição e o sucesso de eventos como o passeio do Ensino Médio ao Hopi Hari, no ano passado (que será repetido neste ano), e o Festival de Bandas, realizado em

30 de maio, em uma casa de shows na Vila Mariana, em parceria com o Grêmio do Colégio Bandeirantes. “Estamos pleiteando também uma visita do Fundamental II ao Museu Catavento neste ano”, diz Francisco Luiz. (Parte do objetivo desses passeios, além de seu valor social e cultural, é a arrecadação de verbas para o próprio Grêmio promover suas atividades.)

“Vocês foram reeleitos porque responderam aos anseios dos alunos”, disse a diretora pedagógica do Sabin, Giselle Magnossão, em discurso que saudou a chapa Confidemus durante a cerimônia de posse. Mas ela deixou claro que os alunos não são os únicos satisfeitos: “O Sabin não é apenas a Direção, os mantenedores, os coordenadores. O Sabin somos todos nós. Somos todos corresponsáveis pelo Colégio e pela imagem do Colégio. E esse Grêmio tem ajudado a manter essa imagem, esse sentimento de unidade e de família”.

Uma família diversa, certamente, mas que se mantém unida, em sua diversidade, por saber promover a experiência democrática e o diálogo. Dois valores que, principalmente em tempos de tensões políticas exacerbadas, as novas gerações precisam preservar cada vez mais.



TODA A SAUDADE

Depois de passarem longo período de convivência quase diária, não é de espantar que o sentimento geral entre os ex-alunos da turma de 2013 seja o da saudade. Muita saudade! Faz pouco mais de seis meses que eles não se veem com tanta frequência como acontecia quando estavam na 3ª série do Ensino Médio. No sábado, dia 10 de maio, porém, em um churrasco oferecido pelo Colégio, toda a saudade veio à tona, num reencontro que fez os convidados perceberem que, apesar do tempo e da distância, as verdadeiras amizades permanecem. Foi essa a conclusão de **Paola Scorsatto**, que era da 3ª série D.

Desde o fim do ano passado, ela não havia encontrado nenhum colega de sala pessoalmente. “Como estou morando em outra cidade por conta da faculdade, aproveito os fins de semana em que venho para São Paulo para ficar com a família. Por isso, não perderia essa oportunidade de ver os amigos por nada”, disse Paola. Já **Isabella Spadoni**, que era da 3ª série B, diz manter contato regular com os antigos colegas. “Sinto falta mesmo é dos professores, que também estavam diariamente conosco e até almoçavam com a gente”, explica.



1. O presidente reeleito do GAS, Francisco Luiz Grasso. 2. Plateia de alunos do 5º ano à 3ª série. 3. Membros do GAS assinam ata da assembleia. 4 e 5. Execução do Hino Nacional antes da cerimônia. 6. Toda a equipe do GAS reunida para foto oficial. 7. O coordenador do Fundamental II, Laércio Carrer, cumprimenta membros do GAS.

Razão e sensibilidade

Curiosidade, disciplina, extroversão, colaboração, estabilidade, motivação: por que habilidades não cognitivas importam.

Qual a raiz quadrada de x ? A que se refere o romance *A Revolução dos Bichos*, de George Orwell? Como funciona a seleção natural? Com que frequência você entrega seu dever de casa fora do prazo? Você consegue inventar novos jogos ou brincadeiras, ou prefere brincar apenas do que já conhece?

A qualidade de uma escola ou sistema educacional costuma ser avaliada apenas pelo primeiro tipo de pergunta. O PISA, por exemplo, maior programa de avaliação de aprendizagem do mundo, realizado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), classifica estudantes de diversos países com base em seu desempenho em Matemática, Leitura e Ciências. Já há algum tempo, porém, educadores sabem que há outras competências com tanta importância para a formação do indivíduo quanto a capacidade de usar o raciocínio para fazer cálculos, de interpretar textos ou de dominar conhecimentos científicos. São as chamadas **competências não cognitivas ou socioemocionais**: habilidades e traços de personalidade que podem e devem ser estimulados na escola, porque influenciam o quanto os alunos serão bem-sucedidos em sua carreira e em seus projetos pessoais.

O assunto veio à baila em março deste ano, quando o Instituto Ayrton Senna, em parceria com a OCDE, realizou o primeiro teste em larga escala, no mundo, de competências não cognitivas. Cerca de 25 mil alunos da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro responderam a perguntas como “[com que frequência] começo bate-boca com outras crianças” ou “faço o que os outros me mandam fazer”. O teste visava medir o nível dos alunos em seis quesitos: **abertura a novas experiências, conscienciosidade, extroversão, amabilidade, estabilidade emocional e motivação** (veja descrição de cada uma no quadro). A ideia é entender melhor como essas competências se relacionam com a evolução cognitiva do estudante – e como as escolas podem intervir mais efetivamente no seu desenvolvimento.

O teste chamou a atenção da Direção e dos mantenedores do Sabin, que veem com bons olhos a importância dada à questão por organismos de relevo na área da Educação. Nas palavras da diretora pedagógica, **Giselle Magnossão**, “desde a sua criação, o Sabin tem consciência do valor de conceitos como convivência, respeito ao outro, colaboração, solidariedade; isso está expresso no nosso marco filosófico”. Giselle explica que uma atenção às competências socioemocio-

nais perpassa todo o trabalho dos educadores, do plano de ensino às relações cotidianas.

A mantenedora **Cristina Godoi** dá exemplos disso: “O Programa Sabin+Esportes&Cultura é uma ótima ferramenta para os alunos se tornarem mais abertos a novas experiências. Já o trabalho de orientação educacional que oferecemos aos alunos, com recomendações para que utilizem a agenda, estabeleçam uma rotina de estudos e cumpram prazos, promove a disciplina e o esforço”. (Veja outros exemplos no quadro.)

Ao comentar o exame do Instituto Ayrton Senna, Giselle aponta o aspecto que considera mais positivo nos resultados obtidos: “A pesquisa evidencia, por meio de uma amostragem relevante, que há influência *recíproca* entre o componente cognitivo e o não cognitivo”. Segundo a diretora, já se sabia que o desenvolvimento de competências socioemocionais depende, em parte, da inteligência cognitiva. Por exemplo, para sentir empatia, uma criança precisa ser capaz de operar com abstrações e ter noção de reversibilidade (“se eu sou igual a você, você é igual a mim”). Mas o que os educadores parecem comprovar, agora, é que o contrário também é verdadeiro. Que, por exemplo, um aluno mais aberto a novas experiências tem melhor desempenho em Português, ou que a extroversão e a conscienciosidade – tendência à disciplina e à determinação – podem influenciar o desempenho em Matemática.

O que é mais importante, diz Giselle: “Enquanto a inteligência cognitiva *precisa* ser estimulada desde cedo para não comprometer

o desenvolvimento da criança mais à frente, a inteligência socioemocional pode ser estimulada mesmo em alunos mais velhos. Temos uma janela maior de intervenção”. Tal intervenção, porém, precisa contar com a participação das famílias. Segundo a diretora e a mantenedora, a influência dos pais no desenvolvimento das competências socioemocionais dos filhos é tanta que escola e famílias têm de estar alinhadas. “Professores e pais têm de dialogar e partir de um entendimento mútuo sobre a melhor maneira de reforçar essas competências”, diz Giselle. “Por exemplo, temos de perceber que alguns conflitos ou frustrações – uma nota baixa, a dispensa de um esporte coletivo, uma desavença com o colega ou com o irmão – podem ter valor formativo. E aprender a lidar com tais situações, seja na escola ou em casa, ajuda a criança a desenvolver autoestima, estabilidade emocional, perseverança.”

Para Cristina Godoi, a atual percepção de que as competências socioemocionais estão associadas às cognitivas e devem ser desenvolvidas na escola representa um equilíbrio que o Sabin, desde sua fundação, busca alcançar. “O Sabin sempre se propôs a ser um colégio que oferece conteúdo acadêmico de excelência, com resultados claros em termos de aprendizado e desenvolvimento cognitivo. Ao mesmo tempo, mantemos o foco na pessoa, no aluno como indivíduo autônomo, solidário, cidadão, aberto à diversidade. É na soma desses dois aspectos que está baseada a nossa visão.”

COMPETÊNCIA	O QUE É?	COMO A ESCOLA PODE PROMOVER?
Abertura a novas experiências	Curiosidade, facilidade em aceitar e apreciar diferentes experiências estéticas, culturais e intelectuais.	Atividades culturais, artísticas e outras que desafiem o aluno em ambientes diferentes daqueles aos quais está habituado.
Conscienciosidade	Tendência à organização e à disciplina; perseverança, determinação para cumprir responsabilidades.	Modelos de planejamento dos estudos; ambiente que valorize o esforço; incentivo à resolução de problemas por conta própria.
Extroversão	Orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo (pessoas e coisas), sociabilidade; entusiasmo.	Estímulo à convivência; atividades culturais em geral; saídas pedagógicas.
Amabilidade	Tendência a agir de modo cooperativo, não egoísta; altruísmo.	Atividades em grupo (esportivas, culturais); promoção da tolerância e do respeito à diversidade.
Estabilidade emocional	Autocontrole, capacidade de experimentar emoções negativas com clareza e serenidade.	Atividades esportivas que permitem vivência de raiva, frustração e ansiedade em ambiente lúdico.
Motivação	Agência, protagonismo, percepção da vida como fruto das próprias escolhas, e não das escolhas e ações de terceiros.	Oferta de oportunidades; reflexão sobre responsabilidades; maior valorização do empenho do que dos resultados.



Alunos do 8º ano C ilustram competências não cognitivas, como curiosidade, colaboração e perseverança: 1. Julia Tavares Coifman; 2. Ana Beatriz de Aquino; 3. Bruna Tiemi Mineta; 4. Cecília Gonçalves de Aniz; 5. Gabriela Rivitti Silva; 6. Victoria Hidalgo dos Santos; 7. Clara Correa Duarte.



Gabriela Marcotti, 2ª B, e Pedro Panse, 2ª C, são alunos do Projeto Voluntariado e autores desta matéria.

Promovendo o ser humano

A Festa Junina do Sabin ajuda instituições a se estruturar e alunos a se tornar pessoas melhores.

“Antigamente, quando íamos fazer os lanches das crianças, passávamos horas cortando uma peça de muçarela ou mortadela e, no fim, além do cansaço, tínhamos fatias maiores e outras menores, e algumas crianças sentiam-se injustiçadas. Mas, hoje, com a ajuda da Festa Junina, já temos um cortador de frios que resolveu 100% do nosso problema”, disse Mário Souza, o “Tio Mário” do Grupo de Assistência Social Bom Caminho, ao recordar a doação que o Colégio Albert Sabin fez como fruto da Festa Junina do ano passado. Em 2014, a Festa ocorrerá no sábado, dia 14 de junho, e estima-se um público superior a 7.500 pessoas, entre pais, alunos, professores e convidados. Assim como nos anos anteriores, o evento terá o mesmo cunho social e apresentará os mesmos valores fortes no Colégio, como a cidadania, a solidariedade e a responsabilidade, beneficiando oito instituições como aquela coordenada por Tio Mário.

Os convites da Festa Junina são comprados na loja de Uniformes ou trocados por uma lata de leite em pó. Em 2013, foram arrecadadas 4.266 la-

tas e mais de R\$ 84.300,00, que foram convertidos em materiais de que cada instituição necessitava, desde mesas e brinquedos até cadeiras de roda motorizadas. Além disso, o Sabin coletou 252 kg de resíduos recicláveis, destinados à Cooperativa Recicla Butantã, que ajuda 25 mulheres com baixa renda, chefes de família, que foram marginalizadas da sociedade e que atualmente têm uma renda de aproximadamente R\$ 500,00 mais benefícios.

Outra contribuição cidadã da Festa Junina diz respeito à participação do Projeto Voluntariado. O Projeto, atividade extracurricular que o Sabin oferece aos alunos pelo Programa Sabin+Esportes&Cultura, representa oportunidade única de autoconhecimento, de fazer-se solidário, além de desenvolver a prática reflexiva sobre temas sociais atuais. O projeto visa à aprendizagem de convivência social, em que há a experiência da diferença, por exemplo. Há ainda o aprendizado da comunicação, da interação, da decisão em grupo, da valorização do saber e do empreendedorismo social.

Na Festa Junina, a barraca do Voluntariado, em sua 6ª edição, atuará em três frentes: uma oficina de artesanato, para ensinar as crianças a confeccionar o Fuleco, mascote da Copa, feito a partir de materiais reciclados. Um segundo grupo atuará com outras barracas, observando a logística da distribuição de alimentos e consequente produção de lixo. Posteriormente, os dados levantados servirão para uma reflexão sobre a possibilidade de redução de lixo para a festa de 2015. Já o terceiro grupo atuará como “Doutores Meleca”, brincando e atuando com os convidados na orientação do descarte correto do lixo.

A iniciativa do Sabin em construir uma festa de cunho solidário para ajudar entidades que lidam com a promoção dos seres humanos é algo incomum. Todavia, o Colégio criou uma cultura de solidariedade entre funcionários, alunos, famílias e convidados que supera qualquer tipo de doação. Esse sentimento solidário é multiplicado dentro das residências, instituições e salas de aula e torna-se um ponto de partida da busca de uma sociedade mais fraterna.



Momentos da entrega das doações da Festa Junina Sabin de 2013 às instituições parceiras do Colégio, com a presença de alunos do Projeto Voluntariado.